



FUNDO DE SOLIDARIEDADE

Relatório e Contas 2016



ÍNDICE

A	1 - Situação económica e financeira	3
B	Execução orçamental 2016	8
C	Demonstrações financeiras de 2016	10
	Balanço	11
	Demonstração dos resultados por naturezas	12
	Demonstração dos fluxos de caixa	13
	Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais	14
	Anexo	15



A- SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

1 - Introdução

Dando cumprimento ao estabelecido no ponto 6 do artigo 2 do regulamento de Apoios Sociais, apresentamos o relatório e as contas de 2016 e o orçamento relativo ao ano de 2017, do Fundo de Solidariedade Social da Ordem dos Médicos.

2 - Rendimentos

As rendas dos imóveis afetos ao mercado de arrendamento nos últimos anos têm vindo a consolidar posição enquanto receita importante do Fundo de Solidariedade, mas não geram receita suficiente para suportar a atividade.

Em 2016 o Fundo de Solidariedade contou com duas participações distintas das Regiões e do Conselho Nacional (CN), a participação referente a 40% do patrocínio da AGEAS, como tem vindo a ser recorrente, e uma nova participação, em consequência da alteração estatutária, que estabelece que 2% das quotizações recebidas pela Ordem dos Médicos é canalizada para o Fundo de Solidariedade, esta alteração é muito importante no contexto atual atendendo à quebra abrupta das taxas de juro das aplicações financeiras, que até 2014 constituía a principal fonte de rendimentos.

No mapa abaixo são apresentadas as rubricas que constituem os rendimentos do Fundo de Solidariedade.

	2016	2015	2014	Variação 16/15	Variação 15/14
Rendas	220.141	181.210	112.343	21,48%	61,30%
Comparticipações das Regiões	332.116	174.800	179.480	90,00%	-2,61%
Juros de depósitos	62.944	121.021	217.356	-47,99%	-44,32%
Outros	3.531	2.261	85	56,15%	2559,69%
TOTAL	618.732	479.292	509.264	29,09%	-5,89%

No gráfico abaixo é apresentado o comparativo dos rendimentos nos anos de 2016, 2015 e 2014.





Abaixo é apresentado o quadro com a evolução da receita para os três últimos anos por edifício.

	2016	2015	2014	Varição 16/15	Varição 15/14
Rendas Av Almirante Reis, 242	112.779	101.841	88.475	10,74%	15,11%
Rendas Rua Patrício, 22	64.265	39.228	13.554	63,82%	189,42%
Rua Marques Leitão, 27	43.097	40.141	10.314	7,36%	289,20%
TOTAL	220.141	181.210	112.343	21,48%	61,30%

As obras de reabilitação dos edifícios têm conduzido ao aumento das rendas e por conseguinte ao aumento da receita bruta.

As Participações das Regiões ao abrigo do Protocolo com a AGEAS foram as que constam no mapa seguinte.

	2016	2015	2014	Varição	Varição
Conselho Nacional	20.000	20.000	20.000	0,00%	0,00%
Região Norte	52.277	51.689	53.252	1,14%	-2,93%
Região Sul	53.306	50.331	54.375	5,91%	-7,44%
Região Centro	50.865	52.779	51.853	-3,63%	1,79%
TOTAL	176.448	174.800	179.480	0,94%	-2,61%

No que concerne aos montantes de "Caixa e depósitos", podemos constatar da leitura do mapa apresentado abaixo, que têm vindo a ser reforçados anualmente. O mapa abaixo também corrobora que a diminuição dos rendimentos dos juros das aplicações, está relacionado com a quebra das taxas de juro e não com os montantes aplicados.

Descrição	2016	2015	2014
Caixa e depósitos bancários			
Caixa	1.500	500	500
Depósitos à ordem	1.287.604	172.744	95.324
Outros depósitos bancários	3.100.000	4.250.000	4.185.000
Fundo Mutualista	3.152.492	3.041.293	3.080.481
TOTAL	7.541.596	7.464.537	7.361.304

Outros depósitos referem-se a aplicações no Banco Popular, Banco BIG e Millennium BCP, com taxas de juro entre 0,3% e 0,4%. As aplicações no ano transato tinham taxas de juro contratualizadas entre os 0,6% e 1,25%, e em 2014 as taxas situavam-se entre 2,40% e 5,50%.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

3 - Gastos

O total dos Gastos incorridos nos exercícios de 2016, 2015 e 2014 detalha-se como mostrado no quadro abaixo e no gráfico da página seguinte:

	2016	2015	2014	Varição 16/15	Varição 15/14
Gastos:					
Fornecimentos e serviços externos					
Trabalhos especializados	95.661	10.844	4.688	782,1%	131,3%
Honorários	12.251	13.375	15.825	-8,4%	-15,5%
Serviços Bancários	1.333	1.766	1.504	-24,6%	17,4%
Material de escritório	68	268	159	-74,6%	68,3%
Deslocações	993	1.414	1.352	-29,8%	4,6%
Conservação e reparação	14.471	3.347	11.462	332,3%	-70,8%
Eletricidade	1.632	1.786	1.560	-8,6%	14,5%
Combustíveis	0	20		-100,0%	100,0%
Água	1.266	990	595	27,9%	66,5%
Comunicações	24	38	62	-36,5%	-39,3%
Seguro	3.197	3.178	3.374	0,6%	-5,8%
Limpeza	6.463	5.104	5.487	26,6%	-7,0%
outros	364	63	1.984	476,2%	-96,8%
	137.723	42.194	48.053	226,4%	-12,2%
Gastos com o pessoal	12.979	12.731	12.422	1,9%	2,5%
Gastos depreciação e amortizações	121.408	100.923	79.432	20,3%	27,1%
Subsídios					
Subsídios de Assistência	149.694	153.512	160.853	-2,5%	-4,6%
Donativos a subsidiados	0	3.720	181	-100,0%	1955,2%
Outros	0	0	170	0,0%	-100,0%
	149.694	157.233	161.203	-4,8%	-2,5%
Outros gastos					
Impostos directos	4.670	4.122	4.122	13,3%	0,0%
Impostos indirectos	2.820	3.102	3.784	-9,1%	-18,0%
Taxas	1.321	997	1.201	32,5%	-17,0%
Outros	16.179	591	355	2637,6%	66,6%
	24.991	8.813	9.462	183,6%	-6,9%
Total de gastos	446.795	321.894	310.572	38,8%	3,6%

O montante exceccionalmente elevado dos trabalhos especializados de 2016 está associado ao estudo Burnout, orçamentado e executado em 2016 no montante de 91.635 euros, pelo que, retirando este estudo, os trabalhos especializados ficam em 4.026 euros abaixo do montante registado nos últimos anos.

Os gastos incorridos com os fornecimentos e serviços externos assim como impostos e taxas tem a ver com os edificios arrendados, exceção da rubrica "Honorários" que está adstrita a serviços de assistência social no âmbito do acompanhamento e avaliação dos subsidiários. A evolução desta rubrica está diretamente relacionada com a evolução dos pedidos de assistência em cada ano, tendo-se verificado no ano de 2014 o seu montante mais elevado.



No gráfico abaixo é apresentada a evolução dos gastos de 2014 a 2016.



O crescimento das depreciações está relacionado com as obras de reabilitação dos edifícios.

4 - Resultado

No balanceamento dos rendimentos com os gastos, obtêm-se um acréscimo do resultado, conforme mapa abaixo.

	2016	2015	2014	Variação 16/15	Variação 15/14
Rendimentos	618.732	479.292	509.264	29,09%	-5,89%
Gastos sem depreciações	-325.387	-220.971	-231.140	47,25%	-4,40%
Resultados antes de depreciações	293.345	258.321	278.123	13,56%	-7,12%
Depreciações	-121.408	-100.923	-79.432	20,30%	27,06%
Total	171.936	157.399	198.691	9,24%	-20,78%

O resultado do ano, não considerando as depreciações que são gastos não desembolsáveis, teve um acréscimo de 13.56%, que se ficou a dever à introdução da nova receita, comparticipação das quotizações.

O resultado após depreciações cresce 9,24%, apesar do acréscimo das depreciações, derivado das grandes reparações.



5 – Fundo patrimonial

Em 2016 fruto do resultado positivo das operações, os Fundos Patrimoniais foram reforçados em 171.936 euros conforme mostrado no mapa que se segue:

Fundo Patrimonial	2016	2015	2014
Fundos	6.400.299	6.400.299	6.400.299
Resultados transitados	1.879.691	1.722.293	1.557.186
Outras variações do fundo patrimonial	2.342.908	2.342.908	2.342.908
Resultado líquido do período	171.936	157.399	198.692
Total do fundo patrimonial	10.794.834	10.622.899	10.499.085



Handwritten signatures and initials in blue ink.

B - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

	2016	Orçamento 2016	2015	Execução orçamental 2016		Desvio-16/15	
				Valor	%	Valor	%
1. RENDIMENTOS							
Rendas de prédios urbanos	220.140	201.988	181.211	18.152	9,0%	38.929	21,5%
Quota parte das Quotizações	155.668	152.853		2.815	1,8%	155.668	0,0%
Comparticipações	176.448	175.000	174.800	1.448	0,8%	1.648	0,9%
Outros Rendimentos	3.531	100	2.261	3.431	3430,8%	1.270	56,2%
Juros Bancários	62.944	92.684	121.021	-29.740	-32,1%	-58.077	-48,0%
TOTAL RENDIMENTOS	618.731	622.625	479.293	-3.894	-0,6%	139.439	29,1%
2. GASTOS							
BENEFICIÁRIOS							
Subsídios de Assistência	149.694	160.600	157.233	-10.906	-6,8%	-7.539	-4,8%
Pensões de Invalidez	0	1.000	0	-1.000	0,0%	0	0,0%
Subsídios por morte	0	1.000	0	-1.000	0,0%	0	0,0%
Total beneficiários	149.694	162.600	157.233	-12.906	-7,9%	-7.539	-4,8%
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS							
Trabalhos especializados	4.026	6.800	10.844	-2.774	-40,8%	-6.818	-62,9%
Trabalhos especializados - estudo Bumout	91.635	91.635	0	0	0,0%	91.635	100,0%
Honorários	12.251	16.679	13.375	-4.428	-26,5%	-1.124	-8,4%
Conservação	14.471	10.000	3.567	4.471	44,7%	10.904	305,7%
Água	1.266	600	990	666	111,1%	276	27,9%
Seguros	3.197	4.000	3.178	-803	-20,1%	19	0,6%
Electricidade, Combustíveis	1.632	1.500	1.807	132	8,8%	-175	-9,7%
CTT ,Telefone, Limpeza	6.487	6.000	5.142	487	8,1%	1.345	26,2%
Deslocações e estadas	993	1.500	1.414	-507	-33,8%	-421	-29,8%
Material de Escritório	82	300	48	-218	-72,6%	34	71,2%
Gastos Diversos	350	2.000	63	-1.650	-82,5%	287	455,6%
Serviços Bancários	1.333	2.000	1.766	-667	-33,4%	-433	-24,5%
Total de F.S.E.	137.723	143.014	42.194	-5.291	-3,7%	95.529	226,4%
GASTOS COM PESSOAL	12.979	12.689	12.731	290	2,3%	248	1,9%
OUTROS GASTOS							
I.M.I., I.V.A. e outros	23.670	8.000	7.816	15.670	195,9%	15.854	202,8%
Taxas	1.321	1.000	997	321	32,1%	324	32,5%
Depreciações	121.408	121.000	100.923	408	0,3%	20.485	20,3%
Total de outros gastos	146.399	130.000	109.736	16.399	12,6%	36.663	33,4%
TOTAL GASTOS	446.795	448.303	321.894	-1.508	-0,3%	124.901	38,8%
3. INVESTIMENTOS							
Reabilitação de Imóveis							
Rua Coronel Marques Leitão	29.671	17.220	57.827	12.451	72,3%	-28.156	-48,7%
Rua António Patrício	27.146	15.498	119.594	11.648	75,2%	-92.448	-77,3%
Av. Almirante Reis	142.988	173.107	42.538	-30.119	-17,4%	100.450	236,1%
TOTAL INVESTIMENTOS	199.804	205.825	219.959	-6.021	-2,9%	-20.155	-9,2%



Em termos globais a execução orçamental ficou dentro do previsto para o ano, apresentando um desvio de apenas 1,4%, conforme mostrado no quadro abaixo.

	2016	Orçamento 2016	2015	Execução orçamental 2016		Desvio-16/15	
				Valor	%	Valor	%
Rendimentos do período	618.731	622.625	479.293	-3.894	-0,6%	139.439	29,1%
Gastos do período	446.795	448.303	321.894	-1.508	-0,3%	124.901	38,8%
Resultado líquido do período	171.936	174.322	157.399	-2.386	-1,4%	14.537	9,2%

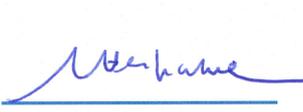
Relativamente aos rendimentos, verificou-se uma quebra acentuada (32,1%) nos juros dos depósitos bancários. Esta quebra no rendimento foi compensada pelo acréscimo verificado nas rendas dos prédios urbanos, e ainda pelos ligeiros acréscimos em todas as outras rubricas de rendimentos, pelo que em termos globais o desvio dos rendimentos foi de apenas 0,6%.

No que respeita aos gastos do exercício, praticamente todas as rubricas ficaram abaixo do orçamentado, havendo a assinalar o desvio na rubrica de conservação e reparação e da rubrica "I.M.I., I.V.A. e outros", que ficaram acima do orçamentado em 44,7% e 195,9%, respetivamente. No que se refere à rubrica "conservação e reparação" o acréscimo está associada a reparações não programadas nos imóveis e por isso não previsíveis. A rubrica "I.M.I., I.V.A. e outros", inclui as correções de exercícios anteriores no montante de 16.179 euros, dos quais 15.353 euros dizem respeito a acerto de juros de 2015, que se ficou a dever à correção do excesso de estimativa para os juros da aplicação do Fundo Mutualista no Montepio Geral, cuja taxa de juro apenas é disponibilizada em maio de cada ano. A rubrica "trabalhos especializadas" em termos orçamentais foi desdobrada em duas rubricas de modo a destacar o estudo Burnout orçamentado em 91.635 euros, podendo-se constatar que não apresentou qualquer desvio.

No que se refere a investimentos nos imóveis foram concluídas todas as obras de reabilitação previstas para o ano.

As amortizações ficaram dentro dos montantes orçamentados. As grandes reparações estão a ser amortizadas à taxa de 10% ano.

Relativamente aos gastos com os beneficiários o ano de 2016 ficou abaixo dos apoios registados nos últimos 3 anos.

Contabilista Certificado	Comissão Executiva de Gestão	
18559	Bastonário	Presidente
		
Dr.ª Isabel Proença Adão	Dr. Miguel Guimarães	Prof. Pinto Hespanhol



Handwritten signature in blue ink.

C – Demonstrações financeiras



Balço do período findo em 31 de dezembro de 2016				
Rubricas	Notas	2016	2015	
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	6	2.945.557	2.867.162	
Investimentos financeiros	12.4	3.152.492	3.041.293	
Subtotal		6.098.050	5.908.455	
Ativo corrente				
Créditos a receber		2.681	4.566	
Estado e outros entes públicos	14.1	10.812	22.097	
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./membros	12.1	324.129	227.300	
Diferimentos	14.2	788	788	
Outros activos correntes	12.2	37.774	69.095	
Caixa e depósitos bancários	4; 12.3	4.389.104	4.423.244	
Subtotal		4.765.289	4.747.090	
Total do ativo		10.863.339	10.655.545	
Fundo patrimonial e passivo				
Fundo patrimonial				
Fundos	14.3	6.400.299	6.400.299	
Outras variações do fundo patrimonial	14.3	2.342.908	2.342.908	
Resultados transitados	14.3	1.879.691	1.722.293	
Subtotal		10.622.899	10.465.500	
Resultado líquido do período	14.3	171.936	157.399	
Total dos fundos patrimoniais		10.794.835	10.622.899	
Passivo corrente				
Fornecedores		38.174	4.738	
Estado e outros entes públicos	14.1	743	871	
Diferimentos	14.2	12.865	12.427	
Outras passivos correntes	12.2	16.723	14.611	
Subtotal		68.504	32.647	
Total do passivo		68.504	32.647	
Total do fundo patrimonial e do passivo		10.863.339	10.655.545	

Contabilista Certificado

18559

Dr.ª Isabel Proença Adão

Comissão Executiva de Gestão

Bastónario

Dr. Miguel Guimarães

Presidente

Prof. Pinto Hespagnol



Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2016

Rendimentos e Gastos	Notas	2016	2015
Fornecimentos e serviços externos	8	-137.723	-42.194
Gastos com pessoal	13	-12.979	-12.731
Outros rendimentos	7	555.787	358.230
Outros gastos	10	-174.685	-166.046
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		230.400	137.258
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6	-121.408	-100.923
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		108.992	36.335
Juros e rendimentos similares obtidos	7	62.944	121.063
Resultado antes de impostos		171.936	157.399
Imposto sobre o rendimento do período	11	0	0
Resultado líquido do período		171.936	157.399

Contabilista Certificado	Comissão Executiva de Gestão	
18559	Bastonário	Presidente
		
Dr.ª Isabel Proença Adão	Dr. Miguel Guimarães	Prof. Pinto Hespanhol



Demonstração de fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2016

RUBRICAS	Notas	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		208.263	166.463
Pagamento a fornecedores		-4.143	-26.943
Fluxos de caixa das atividades operacionais		204.120	139.520
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		-6.382	
Outros recebimentos / pagamentos		91.848	-4.651
Fluxos de caixa das atividades operacionais		289.586	134.869
Fluxos de caixa das atividades Investimento			
Pagamentos de :			
Ativos fixos tangíveis		-291.439	-214.910
Recebimentos de:			
Juros e rendimentos similares		78.912	183.274
Fluxos de caixa das atividades investimento		-212.527	-31.636
Varição de caixa e seus equivalentes		77.059	103.233
Caixa e seus equivalentes no início do período		7.464.537	7.361.304
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	7.541.596	7.464.537

Contabilista Certificado

18559

Dr.ª Isabel Proença Adão

Comissão Executiva de Gestão

Bastonário

Dr. Miguel Guimarães

Presidente

Prof. Pinto Hespagnol



Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2016					
Conciliação dos fundos patrimoniais	Fundos	Resultados transitados	Outras variações do fundo patrimonial	Resultado líquido do período	Total
Posição em 31 de dezembro de 2014 (ESNL)	6.400.299	1.557.187	2.342.908	198.692	10.499.086
Posição a 01 de janeiro de 2015 (ESNL)	6.400.299	1.557.187	2.342.908	198.692	10.499.086
Resultado líquido do período de 2014		198.692		-198.692	0
Correções		-33.586			-33.586
Resultado líquido de 2015				157.399	157.399
Posição em 31 de dezembro de 2015 (ESNL)	6.400.299	1.722.293	2.342.908	157.399	10.622.899
Posição a 01 de janeiro de 2016 (ESNL)	6.400.299	1.722.293	2.342.908	157.399	10.622.899
Resultado líquido do período de 2015		157.399		-157.399	0
Resultado líquido de 2016				171.936	171.936
Posição em 31 de dezembro de 2016 (ESNL)	6.400.299	1.879.692	2.342.908	171.936	10.794.835

Contabilista Certificado	Comissão Executiva de Gestão	
18559	Bastonário	Presidente
		
Dr.ª Isabel Proença Adão	Dr. Miguel Guimarães	Prof. Pinto Hespanhol



ANEXO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 – Designação da Entidade: Ordem dos Médicos – Fundo de Solidariedade

1.2 – NIPC:500984492

1.3 – Sede: Av. Almirante Gago Coutinho, nº 151 em Lisboa

1.4 – Natureza da atividade: O Fundo de Solidariedade da Ordem dos Médicos, destina-se a dar apoio através do Benefício de Solidariedade, a médicos ou seus descendentes, ascendentes e cônjuges. O referido benefício é atribuído a todos os médicos necessitados, desde que tenham a sua situação regularizada perante a Ordem. O Fundo de Solidariedade foi criado em 1988, pelo decreto-lei n.º 27/87, após a extinção da Caixa de Previdência dos Médicos e abrange os associados de todo o país.

A gestão corrente é assumida por uma Comissão Executiva que tem como atribuições apreciar os processos de candidatura e efetuar a gestão financeira e patrimonial do Fundo. O Conselho Nacional da Ordem dos Médico presta apoio administrativo e contabilístico e coordena e executa as tarefas inerentes a estas áreas.

1.5 – Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo decreto-lei nº36-A/2011 de 9 de março de 2011.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

- Aviso nº 8259/2015 de 29 de julho NCRF_ESNL
- Portaria 220/2015 de 24 de julho – modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria nº 218/2015, de 23 de julho – Código de Contas
- Decreto-lei nº 98/2015, 2 de junho;
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março – Modelos de demonstrações financeira;
- Portaria 106/2011, 14 de março – Código de Contas;
- Aviso nº 6726-B/2011-14 de março – NCRF-ESNL;
- Portaria nº 986/2009, 07 de setembro,
- Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho- SNC



2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC

2.3 – Indicação e comentários das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com o exercício anterior.

As propriedades de investimento relativas aos prédios e respetivos terrenos foram reclassificadas como ativos fixos tangíveis, em cumprimento da alteração prevista na norma em vigor a partir de 01 de janeiro de 2016, para efeitos de comparabilidade com o exercício de 2015 os montantes reconhecidos como propriedades de investimento foram reexpressos no Ativo Fixo tangível.

3.– PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos do Fundo de Solidariedade de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL)

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, segundo o método das quotas constantes.

As taxas de depreciações utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Equipamento administrativo	Entre 2 a 10 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 a 10 anos

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes de venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas na rubrica “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.



As propriedades de investimento (terrenos e edifícios) foram reclassificadas para ativos fixos tangíveis, de acordo com o capítulo 7, do aviso n.º 8259/2015 de 16 de julho, aplicável ao período a partir 01/01/2016.

Os edifícios que sofreram obras avultadas e que por esse facto a sua vida útil foi reposta, estimámos o período de vida útil em 50 anos, para os restantes edifícios que ainda necessitam de obras e benfeitorias elevadas considerámos 25 anos de vida útil.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nas propriedades de investimento foram registados como gastos do exercício em que ocorrem.

Assim as taxas de depreciação aplicadas estão de acordo com os seguintes períodos de vida útil.

Propriedades de investimento	Vida útil estimada
Edifícios	Entre 25 e 50 anos
Benfeitorias	10 anos

IMPARIDADES DE ATIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas com vista a determinar se existe algum indicador de imparidade.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos (rendas, juros bancários).

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensurados pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores e a outras entidades são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos ou pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».



Caixas e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo de empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Comissão de Gestão do Fundo.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos do período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.2 – Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do Fundo de Solidariedade.

4 - FLUXOS DE CAIXA:

Os montantes inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários desagregam-se da seguinte forma:

Descrição	2016			2015		
	Ativo corrente	Ativo não corrente	Total	Ativo corrente	Ativo não corrente	Total
Caixa	1.500		1.500	500		500
Depósitos à ordem	1.287.604		1.287.604	172.744		172.744
Outros depósitos bancários	3.100.000		3.100.000	4.250.000		4.250.000
Fundo Mutualista	0	3.152.492	3.152.492		3.041.293	3.041.293
TOTAL	4.389.104	3.152.492	7.541.596	4.423.244	3.041.293	7.464.537



5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Até 31 de dezembro de 2015 e 2016 a entidade não procedeu a qualquer alteração de estimativas contabilísticas e erros.

6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método das quotas constantes.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos fixos tangíveis	2015	Adições	Abate/ transferencias	2016
Terrenos e recursos naturais			683.985,00	683.985,00
Edifícios e outras construções		204.853,03	2.423.796,78	2.628.649,81
Equipamento administrativo	36.684,36		0,00	36.684,36
Edifícios e outras construções em curso		199.803,95	-199.803,95	0,00
Ativo tangível bruto	36.684,36	404.656,98	2.907.977,83	3.349.319,17
Depreciações acumuladas	36.571,91	121.408,04	245.781,91	403.761,86
Depreciações acumuladas	36.571,87	121.408,04	245.781,91	403.761,86
Ativo tangível líquido	112,48	283.248,94	2.662.195,92	2.945.557,31
Propriedades de investimento	2016	Adições	Transferência	2016
Terrenos e recursos naturais	683.985,00		-683.985,00	0,00
Edifícios e outras construções	2.423.796,78		-2.423.796,78	0,00
Edifícios e outras construções em curso	5.049,08		-5.049,08	0,00
	3.112.830,86	0,00	-3.112.830,86	0,00
Depreciações acumuladas	245.781,91		-245.781,91	0,00
	245.782,10	0,00	-245.781,91	0,00
Saldo no final do período	2.867.049,16	0,00	-2.867.048,95	0,00

De seguida é apresentado o mapa com as quantias reconhecidas, nas demonstrações referentes aos rendimentos e respetivos gastos dos edifícios arrendados em 2016.



	Av. Almirante Reis, 242	R. António Patrício, 22	R. Marques Leitão, 22	Total
Rendimentos:				
Rendas	112.779	64.265	43.097	220.140
Recuperação de despesas	126	0	1.508	1.634
Total de Rendimentos (1)	112.905	64.265	44.605	221.774
Gastos:				
Trabalhos especializados	429	0	0	429
Conservação e reparação	6.176	4.621	3.673	14.471
Electricidade	1.617	-31	46	1.632
Água	673	284	310	1.266
Seguro	1.270	963	963	3.197
Limpeza	3.846	1.144	1.474	6.463
Diversos	5	1.697	1.905	3.607
Depreciações	38.576	40.486	42.234	121.296
Taxas	493	2.908	2.594	5.995
outros	0	0	790	790
Total de gastos (2)	53.085	52.072	53.989	159.146
RESULTADO (1-2)	59.819	12.193	-9.384	62.628

- a) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de quota constante;
 b) Vidas úteis ou taxas de depreciação aplicadas; 50 anos, correspondendo a uma taxa de 2%;
 c) Vidas úteis ou taxas de depreciação aplicadas; 25 anos, correspondendo a uma taxa de 4%;
 d) Grandes reparações; 10 anos, correspondendo a uma taxa aplicada de 10%.

7 – RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

	2016	2015	Variação 16/15
Rendas Av Almirante Reis, 242	112.779	101.841	10,74%
Rendas Rua Patrício, 22	64.265	39.228	63,82%
Rua Marques Leitão, 27	43.097	40.141	7,36%
Quota parte das quotizações	155.668		100,00%
Comparticipações das Regiões	176.448	174.800	0,94%
Juros de depósitos	62.944	121.021	-47,99%
Outros	3.531	2.261	56,15%
TOTAL	618.732	479.292	29,09%



8 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	2016	2015	Variação 16/15
Trabalhos especializados	95.661	10.844	782,1%
Honorários	12.251	13.375	-8,4%
Conservação e reparação	14.471	3.347	332,3%
Serviços bancários	1.333	1.766	-24,6%
Ferramentas e utensílios	14	220	-93,5%
Material de escritório	68	48	42,4%
Artigos de ofertas	350	0	100,0%
Electricidade	1.632	1.786	-8,6%
Gás		20	-100,0%
Água	1.266	990	27,9%
Deslocações e estadas	993	1.414	-29,8%
Comunicações	24	38	-36,5%
Seguros	3.197	3.178	0,6%
Limpeza	6.463	5.104	26,6%
Outros		64	-100,0%
Total	137.723	42.194	226,4%

Na rubrica “trabalhos especializados” estão incluídos 91.635 relativamente ao estudo Burnout.

9 – OUTROS GASTOS

O detalhe desta rubrica é apresentado como se segue:

	2016	2015
Impostos	8.812	8.222
Subsídios de assistência	149.694	157.233
Donativos	0	0
Outros	16.179	591
TOTAL	174.685	166.046

Em “Outros” está incluído o ajustamento dos juros do “Fundo mutualista” de 2015 por excesso de estimativa.

10 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 não existe imposto sobre o rendimento.



11 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

11.1 Entidades Associados

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de “Entidades Associados” apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Conselho Nacional	11.062	19.831
Região Norte	112.230	49.908
Região Sul	123.993	52.731
Região Centro	76.843	104.830
Total	324.129	227.300

Nesta rubrica são contabilizadas as operações com as Regiões e Conselho Nacional.

No final do ano são apuradas as participações relacionadas com o patrocínio da AGEAS, que é liquidado no início do ano seguinte.

Os montantes a receber em 2016 são bastante superiores fruto do apuramento das quotizações do ano de 2016.

11.2 Outros ativos e passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “outros ativos e passivos correntes” apresentava a seguinte composição:

	2016		2015	
	Corrente	Total	Corrente	Total
Ativos				
Juros a receber	37.774	37.774	69.095	69.095
Total	37.774	37.774	69.095	69.095
Passivos				
Credores por acréscimos	6.297	6.297	5.087	5.087
Outros credores	9.500	9.500	8.600	8.600
Saldos credores de clientes e utentes	925	925	924	924
Total	16.723	16.723	14.611	14.611
Total líquido	21.052	21.052	54.484	54.484



11.3 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Caixa	1.500	500
Depósitos à ordem	1.287.604	172.744
Outros depósitos bancários	3.100.000	4.250.000
Total	4.389.104	4.423.244

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

11.4 Outros Instrumentos financeiros

Trata-se de um depósito a prazo “Fundo Mutualista” do Montepio Geral, é um Fundo para associados da Ordem dos Médicos que é destinado a atribuir sobre a forma de subsídio de assistência a qualquer associado necessitado que tenha a sua situação regularizada na OM. Anualmente são feitas entregas para reforço do Fundo.

	2016		2015	
	Não corrente	Total	Não Corrente	Total
Outros instrumentos financeiros				
Fundo Mutualista	3.152.492	3.152.492	3.041.293	3.041.293
Total	3.152.492	3.152.492	3.041.293	3.041.293

12 – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

	2016	2015
Remunerações do pessoal	10.722	10.702
Encargos sobre remunerações	2.256	2.029
Total	12.979	12.731



13 – OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Ativos		
Imposto sobre o rendimento capitais	6.382	18.326
Imposto sobre o rendimento prediais	4.431	3.771
Total	10.812	22.097
Passivos		
Retenção de impostos sobre rendimento	743	871
Total	743	871
Total líquido	10.070	21.226

13.2 - Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de “Diferimentos” apresentava a seguinte composição:

	31-12-2016		31-12-2015	
	Corrente	Total	Corrente	Total
Ativos				
Gastos a reconhecer				
Seguros	788	788	788	788
Total	788	788	788	788
Passivos				
Rendimentos a reconhecer	12.865	12.865	12.427	12.427
Total	12.865	12.865	12.427	12.427
Total líquido	-12.077	-12.077	-11.638	-11.638



13.3 – Fundo Patrimonial

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Fundo patrimonial” apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Fundos	6.400.299	6.400.299
Resultados transitados	1.879.691	1.722.293
Outras variações do fundo patrimonial	2.342.908	2.342.908
Resultado líquido do período	171.936	157.399
Total do fundo patrimonial	10.794.834	10.622.899

J.
de
Yves

Lisboa, 15 de Março de 2017

Contabilista Certificado	Comissão Executiva de Gestão	
18559	Bastonário	Presidente
		
Dr.ª Isabel Proença Adão	Dr. Miguel Guimarães	Prof. Pinto Hespanhol